

Resumo

O presente trabalho irá tratar a Dança no Currículo de Educação Física escolar realizando um estudo sobre as dificuldades na leccionação desta temática, assim como o porquê de a mesma ser tão pouco abordada nas aulas de educação Física.

Na bibliografia consultada sobre este tema, existem vários autores que utilizei como “fio condutor” do meu trabalho devido à sua importância no desenvolvimento desta matéria. Entre os vários autores pesquisados, destaco Luís Bom, Luís Xarez (ambos responsáveis pela criação de um currículo de dança nos PNEF), Helena Coelho, Alberto Sousa, Ralph Buck, Rossum e Judith Bell.

O Trabalho de Campo foi concebido por duas etapas distintas. A primeira etapa consistiu em entregar questionários a docentes de E.F. focando as opções pedagógicas dos mesmos nas suas aulas e as maiores dificuldades encontradas na leccionação da Dança. Posteriormente foi realizado um estudo de caso à secundária José Gomes Ferreira visto esta ser um bom exemplo de sucesso desta matéria uma vez que de alguns anos para cá mantém a leccionação da Dança no currículo de E.F. de forma consistente e continuada.

Uma das conclusões do estudo refere como principal dificuldade/problema: a falta de formação específica em dança por parte dos professores, mas o mesmo, evidencia a dança como uma matéria muito importante no desenvolvimento dos alunos, potencializando as suas capacidades motoras e sociais.

Palavras – chave: Dança no Currículo, PNEF, Desenvolvimento

Abstract

The current work is related with the integration of the Dance in the academic Physical Education curriculum, performing one study about the difficulties of lecturing this subject.

On the consulted bibliography about this topic, there were some authors that I used as a “guiding line” of my work, due to their importance in this area. Among the searched authors, I highlight Luís Bom, Luís Xarez (both of them are responsible for the creation of one dance curriculum on PNEF), Helena Coelho, Alberto Sousa, Ralph Buck, Rossum and Judith Bell.

The field work was developed in two distinct stages. The first stage was the delivery of the questionnaires to the Physical Education teachers, focusing their pedagogical options on the lectures and the major difficulties that were found during the lecturing of the Dance classes. After the first stage was develop one case study focused on José Gomes Ferreira School, due to its great success in this area, since they have been lecturing Dance classes on their physical education curriculum in a consistent and continuous way.

One of the conclusions of this study points the major difficulty/problem found: the lack of specific formation of the physical education teachers, although this same study shows that the Dance is very important on the development of the students, promoting their social and motor skills.

Key-Words: Dance in the Curriculum, PNEF, Development.

Abreviaturas, siglas e símbolos

PNEF- Programas Nacionais Educação Física

E.F. – Educação Física

Índice

I.	Introdução.....	6
II.	Revisão da Literatura.....	8
	1 Dança nos Programas Nacionais de Educação Física.....	8
	2 Ensino Básico e Secundário – Organização Curricular.....	10
	3 Importância da Dança: Natureza e Conceitos.....	13
	4 Professores e Alunos	16
	5 Análise da Dança na Educação Física Escolar	17
III.	Plano de trabalho, Método e procedimentos.....	19
	1 Questionário.....	20
	2 Amostra.....	21
	2.1 Caracterização da Amostra.....	21
	2.2 Instrumentos.....	22
	2.3 Organização dos procedimentos.....	22
	3 Metodologia da Análise de Dados.....	22
	4 Análise de Resultados.....	27
	5 Estudo de caso	31
	5.1 Entrevista.....	31
	5.2 Análise Documental.....	32
	5.3 Análise de Resultados.....	33
IV.	Conclusão/Análise de Estudo.....	34
V.	Referências Bibliográficas.....	38
VI.	Anexos.....	41

Índice Quadros

Quadro I - Área de Actividades Rítmicas Expressivas/Dança Dividida por Ciclos de Escolaridade	11
Quadro II – Estímulos Desenvolvidos pela Dança.....	14
Quadro III – As Dimensões que Constituem a Dança.....	15
Quadro IV – Princípios Orientadores do Ensino da Dança.....	18
Quadro V – Objectivos Genéricos do Ensino da Dança.....	19

Índice de Gráficos

Etapa 1

Gráfico I – Pergunta 8 (professores especializados).....	27
Gráfico II – Pergunta 8 (professores não - especializados).....	27
Gráfico III – Pergunta 9 (professores especializados).....	28
Gráfico IV – Pergunta 9 (professores não – especializados).....	28
Gráfico V – Pergunta 10 (professores especializados).....	29
Gráfico VI – Pergunta 10 (professores não - especializados).....	29
Gráfico VII – Pergunta 11 (professores especializados).....	30
Gráfico VIII – Pergunta 11 (professores não – especializados).....	30

I-Introdução

Hoje em dia é indiscutível a importância da actividade física (nomeadamente a dança) no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

Constata-se no panorama actual da sociedade, um crescente sedentarismo levando a uma progressiva inactividade física. É também visível uma crescente consciência entre os mais jovens, da importância da actividade física, e é neste enquadramento que a dança surge como uma matéria bastante apreciada pelos alunos devido a vários factores, por exemplo: como forma de actividade física (aulas de dança de salão, salsa, sevillhanas, kizomba, etc...) em alternativa às actividades físicas mais tradicionais (actividades de ginásio ou fitness); por outro lado cada vez mais os jovens se reúnem para dançar (discotecas, festas, encontros, etc.) como forma de convivência e interacção social. Os preconceitos antigos em relação a esta actividade vão deixando de fazer sentido, principalmente na população masculina.

Os professores devem estar alerta para estes factos sociais, pois através dos mesmos, poder-se-á cativar cada vez mais jovens a praticar actividade física. Através da dança, os jovens potencializam o seu desenvolvimento motor e cognitivo assim como desenvolvem as suas capacidades ao nível da interacção social.

Com tantos argumentos positivos sobre o ensino da dança, porque é que ainda temos tantos professores que não leccionam esta matéria nas suas aulas de Educação Física?

Um problema com que me deparei, foi a existência de pouquíssima bibliografia sobre dança ao nível prático, isto é: manuais práticos de como leccionar e que conteúdos leccionar dentro da sala de aula. Como se faz? Porque se faz? Para que serve? Porque se faz de determinada forma? São perguntas que me ocorreram e para as quais tentei encontrar respostas, sem muito sucesso. No decorrer da procura encontrei, nos artigos de Buck (2005) e Rossum (2004) referências, entre muitos outros factos, à relação do professor - alunos, professor – currículo de dança e currículo de dança – alunos. Estas interacções tão pouco abordadas, são fundamentais, na opinião destes autores, para se perceber como desenvolver a dança e integrar cada vez mais alunos nesta actividade física tão importante no desenvolvimento dos mesmos.

Para a elaboração deste estudo foi vital a abordagem/análise aos P.N.E.F. e tentar perceber o porquê da inclusão da dança nos mesmos, igualmente muito importante foi o

estudo de alguns dos autores mais referenciados na história e desenvolvimento da dança a nível escolar e não só, pois seria redutor não referir a dança existente fora da escola.

O currículo proposto nos P.N.E.F., veio permitir em primeiro lugar, a harmonização pedagógica em todos os estabelecimentos de ensino escolar, salvaguardando simultaneamente a especificidade dos mesmos, pois cada escola tem características específicas que as levam a cumprir o programa de diferentes formas. Em segundo lugar ao ser leccionada desde o 7ºano, praticamente desde o início das suas vidas escolares, permite um desenvolvimento harmonioso dos alunos. Por fim, criou uma continuidade estruturada, necessária para que se possa estabelecer objectivos plurianuais alcançáveis.

O trabalho de campo procurou ser diversificado e, para isso, organizei o meu estudo em 2 etapas, primeira consistiu na elaboração de questionários - que tiveram na sua concepção a orientação por parte do professor/orientador Luís Bom – e da sua entrega a professores licenciados em E.F. Dos 30 enviados recebi 17, dos quais, 8 são de professores que frequentaram cursos teóricos/práticos de dança ou que têm experiência ao nível de competição em dança (irão ser considerados especialistas) e 9 de professores sem qualquer tipo de especialização quer prática quer teórica em dança (irão ser definidos por não especialistas). Posteriormente realizei um estudo de caso na escola Secundária José Gomes Ferreira, onde tive a sorte de entrevistar a professora Margarida Portugal Cunha, que se prontificou a ajudar-me explicando-me o funcionamento do grupo de Educação Física em relação ao ensino da dança nas suas aulas de E.F. Após a entrevista, (que se encontra resumida em anexo), concluímos que a abordagem da dança desenvolvida nesta escola é um bom exemplo de sucesso, uma vez que apresenta resultados plurianuais como em qualquer outra matéria de Educação Física.

II-Revisão da Literatura

“A experiência da nossa imagem e a experiência dos corpos dos outros são intrinsecamente interligadas. Assim como nossas emoções e acções são inseparáveis da imagem do corpo, as emoções e acções dos outros são inseparáveis dos seus corpos.”

(Schilder, 1994, p.11)

1 Dança nos Programas Nacionais de Educação Física

O valor educativo da actividade física pedagogicamente vocacionado/dirigido para o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno constitui a concepção de Educação Física e está consignada pelo Decreto de Lei nº286/89.

Bom, Pedreira, Mira, Carvalho, Cruz, Jacinto, Rocha e Carreiro da Costa referem (1990), que os programas devem ser “o padrão geral que assegure a coordenação e coerência da actividade dos alunos em anos seguintes, entre turmas e até escolas diferentes”.

Os programas permitem desde o 7º até ao 12º ano, delinear de forma global, uma «lógica vertical» sendo uma característica inerente à educação Física. Para este facto tomou como referenciais a Lei de Bases do Sistema Educativo e a proposta de Reorganização Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

Segundo Rosado (1998) o projecto pedagógico global inerente aos programas, é o factor mais inovador pois englobando uma pedagogia de desenvolvimento integrado, eleva o ganho de valores e atitudes correctas e garante o desenvolvimento de aptidões e capacidades num plano superior ao da aquisição de conhecimentos.

Dois critérios de decisão foram definidos como essenciais na organização curricular dos Programas Nacionais:

- Exequibilidade dos Programas – consiste na capacidade dos programas serem executados nas escolas pelos diferentes agentes educativos (professores e turmas existentes);
- Desenvolvimento da Educação Física – elevar e amplificar a qualidade da Educação Física e assim como os seus efeitos através da influência dos programas.

Carreiro da Costa et al., (1987), refere:

“ A importância dos programas é vital, pois permitem cumprir seis grandes finalidades: Harmonizar as práticas em Educação Física no conjunto do sistema de ensino; Garantir a homogeneidade dos efeitos educativos esperados (que não obviamente nos seus resultados e prestações); Articular as actividades curriculares e extra curriculares no âmbito da Educação Física, com as restantes áreas culturais, visando um adequado desenvolvimento individual e social; Clarificar as necessidades orçamentais tanto nacionais como regionais e locais, e ainda, as opções sobre a tipologia dos equipamentos escolares; Influenciar as orientações e o conteúdo da formação inicial e permanente dos professores; Especificar junto dos alunos e dos pais as exigências curriculares, isto é, o benefício individual e social que decorre da frequência da disciplina de Educação Física.”

É pois de indiscutível importância dos PNEF., visto que sem os mesmos torna-se bastante mais difícil existir um “fio condutor” que confere uma certa homogeneidade ao ensino. Isto permite assim que exista uma coerência na formação inicial e permanente dos alunos. Esta formação impulsiona a aquisição de valores similares independentemente da instituição de ensino que os mesmos frequentam, assim como promover competências indicadas para as suas idades e comuns a todos os alunos.

Ao incluir a matéria de Dança na área de actividades rítmicas expressivas nos P.N. E.F., com carácter nuclear, irá expandir os efeitos desta disciplina respeitando a sua extensão. Pois antes da sua inclusão, a Dança aparecia esporadicamente nos planos das escolas ou na constituição do currículo dos alunos.

Bom et al. (1990) na argumentação do projecto dos programas da E.F.:

“a dança aparece em todos os anos de curso, o que é perfeitamente justificado, sendo uma modalidade ou área física de tão grande valor educativo pelo seu modo de execução e combinação das habilidades e pela atitude mental que suscita: de abertura aos outros, de experimentação e apreciação das possibilidades plásticas da movimentação individual e em grupo, da estruturação da sensibilidade rítmica, em síntese, de

disponibilidade motora e psicológica à expressão pessoal.”

in Organização Curricular e Programas (Volume I – 2º ciclo, pp. 248, 3º ciclo, pp.258.):

“A Dança surge ao longo do curso de Educação Física, pois o tratamento desta área tão importante, deve permitir a progressão da qualidade de prática e dos seus efeitos, de acordo com as possibilidades dos alunos na composição, na interpretação (técnica) e na apreciação. Essas possibilidades são suscitadas pelo desenvolvimento global dos alunos, para a qual a dança teve também de contribuir, pois inclui uma variedade das actividades acessíveis, quanto aos recursos necessários, e de amplo significado para a sensibilidade dos alunos”.

Estas duas citações evidenciam a importância da Dança como uma matéria inerente a todos os anos de escolaridade. A sua relevância ao nível social, psicológico e motor é insubstituível, permitindo aos alunos o desenvolvimento de competências motoras e sociais de uma forma que mais nenhuma matéria consegue – em algumas das danças, a proximidade com o colega é elevada, a noção de “espaço próprio” e “espaço partilhável” não só é abordada como desenvolvida num contexto único. Além de tudo, é uma matéria que poderá aumentar bastante a auto-estima e a auto-confiança do aluno, desde que os resultados sejam positivos, pois, normalmente é uma actividade que tem grande visibilidade perante os colegas e professores.

2 Ensino Básico e Secundário – Organização Curricular

Dentro da Área das Actividades Rítmicas Expressivas definem-se quatro sub - áreas relativamente ao programa de Dança (Quadro I)

- **Matéria nuclear** – Dança Moderna: segue modelo anglo – saxónico referente à obra de Rudolf Laban sobre Dança Educacional.
- **Matérias alternativas:**

Danças sociais – Danças latino – americanas/não progressivas (Merengue, Rumba Quadrada, Chá – Chá – Chá, Rock, Salsa, Jive e Rumba Cubana); Danças sociais modernas/progressivas (Valsa Lenta, Foxtrot Social, Tango e Quickstep).

Danças Tradicionais Portuguesas – Regadinho (uma dança em roda típica da Minho e Beira Litoral); Erva-cidreira e Sariquité (ambas danças típicas do Ribatejo); Vai-de-roda-siga-a-roda (dança Beira Alta em passo de malhão); Malhão Minhoto (dança do Minho); Tacão e Bico (Alto Alentejo); Repenicadinho (dança de quadras do Ribatejo); Toma-lá-dá-cá (dança em passo de Vira da Estremadura Litoral -Nazaré) e o Enleio (também uma dança da Estremadura de estrutura rítmica irregular); Moura (citado por Ambrósio 2005, p.26) refere: “Sinónimo de Danças que o povo realizava por vontade própria, nos diversos actos sociais do seu quotidiano, como mero divertimento ou motivados por crenças religiosas, profanas, rituais, mágicas, laborais, sempre com profunda carga de simbolismo.”

Aeróbica: “Actividade desportiva coreografada: Aeróbica, Step, as Danças de Rua (Cardiofunk, Tecno, New Jack Swing, Funk, Hip – Hop) e as Danças de convívio (Danças de Geração).” Ambrósio (2005)

Área das Actividades Rítmicas Expressivas/ Dança dividida por Ciclos de Escolaridade - Quadro I

Actividades Rítmicas Expressivas/Dança				
Ciclo	Dança	Danças Sociais	Danças Trad. Pop.	Aerobica
1ºCiclo	Introdução	-----	-----	-----
2ºCiclo	Elementar	-----	-----	-----
3ºCiclo	Elementar	Introdução	Introdução	Introdução
		Elementar	Elementar	Elementar
		Avançado	Avançado	Avançado
Secundário	Avançado	Introdução	Introdução	Introdução
		Elementar	Elementar	Elementar
		Avançado	Avançado	Avançado

Como se pode constatar, somente a partir do 3º ciclo é realizada a divisão das quatro sub – áreas nos programas de Dança.

Os diferentes níveis de ensino ao longo de todo o percurso escolar (do 1º ao 12º ano) evidenciam uma articulação relativamente ao currículo de Dança.

Pode-se verificar que o currículo de Dança se articula verticalmente entre anos e ciclos de escolaridade, havendo um aumento progressivo do seu conteúdo programático, de acordo com a evolução motora e cognitiva dos alunos.

Segundo Bom et al. (1990) as grandes condicionantes para que exista êxito nos alunos são, como sabemos, a continuidade e regularidade de actividade física qualitativamente adequadas nas diferentes escolas do 1º ciclo, 2º e 3 ciclos e Secundárias, num clima de exploração, descobrimento e constatação das possibilidades individuais de cada aluno.

Denota-se porém uma enorme lacuna neste currículo, pois verifica-se que o mesmo não começa a ser implementado logo no 1º ciclo tornando-se bastante difícil alcançar os níveis avançados do programa.

Martins (1994) refere o estudo dos elementos técnicos da Dança (posições, deslocamentos, transferências, giros, voltas, saltos, quedas e elevações) assim como os seus encadeamentos, deverá ser encarado como conteúdo básico que posteriormente deverá ser enriquecido juntando variações rítmicas, mudanças de direcção, alternância de níveis e planos.

Para Neves (2003), inicialmente o aluno contacta com a matéria de Dança, explorando em primeiro lugar a marcação rítmica de forma individual, acrescentando posteriormente o ambiente musical e a interacção/cooperação com o(s) seu(s) colega(s). De seguida, dar-se-á mais ênfase à parte técnica, utilizando condições de realização semelhantes às anteriores. Ultrapassadas estas duas primeiras fases, segue-se a última fase que consiste na capacidade criativa do aluno, sendo posta em prática através da elaboração e realização (dançada) de pequenas sequências, curtas coreografias, composições e posteriormente projectos coreográficos a apresentar à turma, ou de forma mais elaborada, à escola.

Estas duas citações demonstram que a dança possui uma grande especificidade em comparação às outras matérias visto que os alunos passam por “estímulos” completamente distintos. Primeiro a ligação do movimento com a música que necessita de

tempo e é fundamental para a aprendizagem da dança, em seguida dar ênfase à técnica e, no final, como grande objectivo dar liberdade à criatividade dos alunos.

3 Importância da Dança: Natureza e Conceitos

A dança hoje em dia, ainda é uma matéria pouco abrangida pelos professores de Educação Física nas suas aulas pois muitos não têm formação para a leccionar ou até têm formação, mas não se sentem aptos/confortáveis na sua abordagem, ou simplesmente, não vislumbram a verdadeira importância motora, social e psicológica que esta proporciona aos seus alunos. A sua importância percorre toda a existência da espécie humana. Os homens primitivos já integravam a expressão corporal nos rituais mágicos e sagrados representando uma maneira própria de comunicação entre os seus pares, identificando-o como membro pertencente a uma determinada comunidade.

Por outro lado. Sousa (2003, p.113) menciona que “ A dança é, porém, algo muito mais simples mas muito mais lato do que estas ideias preconcebidas. Trata-se de uma das manifestações de movimento mais natural, vulgar e espontâneo do ser humano. Saltar de alegria, correr contente, movimentar o corpo em movimentos sem utilidade imediata aparente, só porque dão prazer, será dança? Dança, serão por isso todos os movimentos, mais ou menos estéticos, com maior ou menor aparato, com ou sem música, em que a finalidade reside no prazer da sua execução e nas suas características expressivas e criativas.” Este desenvolvimento motor implícito com a dança engloba não só o corpo mas também o espaço o tempo e a dinâmica.

Marcara (1998; p.5),“... para além das inúmeras destrezas motoras e da representação dos padrões técnicos específicos a cada forma de dança, o impacto do gesto expressivo está também no enfatizar as unidades estruturais da dança, nomeadamente as variáveis **espaciais, temporais e dinâmicas** de modo a que seja na interpretação, com projecção virtual e prolongamento gestual, num compromisso evidente face ao manuseamento artístico-criativo das particularidades atrás descritas, que se consegue delimitar a identidade em dança.”

A Dança desenvolve estímulos na vida das crianças e jovens, sendo estes fulcrais para a formação artística e integração social. Estes referidos estímulos consistem segundo Ambrósio (2005):

ULHT – Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estímulos Desenvolvidos Pela Dança - Quadro II

Táctil	Sentir os movimentos e os seus benefícios para o corpo;
Visual	Visualizar os movimentos e transformá-los em acções;
Auditivo	Escutar a música dominando o seu ritmo;
Afectivo	Através da coreografia transmitir emoções e sentimentos;
Cognitivo	Abrange o raciocínio, a coordenação e o ritmo;
Motor	Consiste no esquema corporal.

Tendo em conta as várias afirmações escritas sobre o conceito da dança, Helena Coelho e Luís Bom escreveram um artigo que procura conjugar todas as perspectivas que existem sobre a natureza da dança e que está completa. Referem (Vol.9 – Nº4 1985; p.13) que “Uma aproximação elementar leva-nos a reconhecer a dança como facto cultural... os indivíduos que dançam (independentemente do sexo ou grupo etário) são membros de um povo, de uma geração, de uma cultura no sentido em que o modo específico de existência desse povo, dessa geração ou dessa cultura fazem parte e resultam também da maneira de ser do bailarino.” E também “pode-se procurar reconhecer na dança uma pura manifestação do âmago individual, uma expressão do mais profundo e verdadeiro núcleo de quem nos prende no colorido ou na poesia dos movimentos e de quem se dirá estar «expressando algo através da dança»...”

Segundo Xarez (1992) a dança é constituída por 4 dimensões:

As Dimensões que Constituem a Dança - Quadro III

Dimensão Educativa	Dança como Meio	Formar Segundo Objectivos Educacionais
	Formação de Professores	Docente/Educador
	Estabelecimento Escolar	
Dimensão Artística	Dança como um fim	Elevado nível técnico/profissional
	Formação de Dançarinos	Professor/Treinador
	População Especifica	Teatros/espacos cénicos
	Companhia de dança	
Dimensão Lúdica	Dança como um meio	Operação de tempos livres
	Bem - estar	Manutenção da condição física
	Professor/animador	População comum
	Clubes/Autarquias/Associações	
Dimensão Terapêutica	Dança como um meio	Reorganização psicomotora
	Reeducação psicossomática	Professor/Terapeuta
	População especial	Instituições de ensino

Destas dimensões mencionadas, os docentes de Educação Física devem dar maior atenção à dimensão Educativa pois é essa que está ao alcance das suas funções assim como irá ser abordada ao longo deste trabalho.

4 Professores e Alunos

Antigamente, ao bom professor de dança associava-se a imagem de ser muito exigente, com pouca ligação afectiva aos seus alunos, como de que se tratasse de um retrato de um pedagogo “à moda muito antiga”. Rossum afirma (2004): embora se possa descartar estes exemplos como fotos dos tempos antigos, ainda nos tempos que correm, o ensino da dança é facilmente associado a um estilo de liderança exigente e autoritário.

Hamilton (1997), psicóloga clínica, especializada orientação de artistas sugere: bailarinas muitas vezes vêem o mestre como figura de autoridade onipotente, que é simultaneamente admirado e temido. A mesma relatou os questionários, referentes às suas experiências com um líder artístico, de 30 bailarinos do New York City Ballet e concluiu que um terço dos mesmos observou que os seus comentários críticos foram cruéis e basicamente prejudiciais para a sua auto-estima.

Fazendo agora um transfere para a escola e para “uma sala de aula”, será que este perfil de pedagogo será o mais adequado para a leccionação da dança?

É obvio que dentro da escola deverá existir regras bem claras, porém também é obvio que a relação de proximidade que o professor estabelece com os alunos irá determinar o sucesso dos mesmos, principalmente em matérias que à partida têm maior predisposição ao insucesso e à rejeição. A Dança, como referido anteriormente, é uma matéria que tem imensa potencialidade para cativar os alunos pelo contexto actual que envolve o quotidiano dos mesmos. Para que esse interesse surja e se mantenha, cabe ao professor conseguir estabelecer uma relação próxima dos alunos percebendo quais são os seus maiores interesses (dentro das várias danças, como por exemplo o hip-hop) e tentar integrar esses interesses na restante matéria que constitui os P.N.E.F., e assim simultaneamente demonstrar a importância que esta terá nos seus desenvolvimentos. Como Buck (2005) refere: Os professores cada vez mais vêem e valorizam as crianças na aula de dança como uma reflexão sobre as suas práticas de ensino.

Grossman e Connelly e Clandinin (1985; citado por Buck, 2005) observam: Os professores estão mais preocupados com a criança e os melhores professores são sensíveis à criança como pessoa e não apenas um veículo para o assunto/matéria ensinada.

Rossum (2004) conclui: Com relação ao professor ideal de dança, professores e estudantes relataram a mesma opinião. Um professor de dança deve, em primeiro lugar, ter conhecimento e saber a melhor forma de ensinar e treinar alunos, e também que o feedback positivo é uma ferramenta importante.

ULHT – Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

É necessário não colocar de parte que esta interacção de professor - aluno é fundamental para o sucesso da leccionação da dança e que inúmeras vezes é esquecida por parte dos docentes. Contudo também está relacionada com outro factor de interacção: professor - currículo. O currículo fornece um “fio condutor” de como abordar ao longo dos vários anos o tema da Dança e poderá muitas vezes vir a ser encarado por parte de alguns docentes como algo desnecessário e que não é nem deve ser utilizado como ferramenta orientadora das suas aulas e avaliações. Se este facto ocorrer a experiência e o valor da dança na sala de aula não é fixado pelas possibilidades oferecidas no currículo de dança, o que se torna grave pois deixa de existir igualdade de critérios em diferentes turmas e escolas.

Buck (2005), no estudo que realizou, observa: Mesmo com todos os professores neste estudo a concordarem que a dança foi uma adição valiosa para o currículo, muitos não tinham a certeza sobre como conciliar a prática docente pessoal com o currículo.

Connelly e Clandinin (2000; citado por Buck, 2005) afirmam: O currículo de dança era visto como um componente de paisagem profissional do professor e epistemologicamente considerado um documento teórico destinado a orientar a prática.

É necessário que os professores deixem de considerar o currículo de dança como algo prescindível e comecem a dar o real valor que este possui para o sucesso do ensino da mesma.

5 Análise da Dança na Educação Física Escolar

As diferenças culturais, sociais e também ambientais estão cada vez mais vincadas na nossa sociedade. É necessário que a escola deixe de representar um espaço de instrução fechado e comece a ficar cada vez mais atento e sensível a estas mudanças.

Segundo Brás (1996) a dança constitui um dos pontos nevrálgicos da Educação Física, pois pertence a um imaginário social que urge em alterar mas também por se tratar de uma actividade física com diferentes características das habitualmente abordadas e praticadas.

Segundo Moreno (1996) um programa de educação física abrangente e completo necessariamente deve integrar dança no seu currículo.

Coelho (citado por Macara, 1998) refere que durante os anos em que o Verde – Gaio foi quase a única fonte de dança teatral portuguesa, a dança tradicional teve um lugar importante na Educação Física.

Para Rosado (1998) a expressão estética, o desenvolvimento das capacidades de comunicação gestual, a aquisição de uma linguagem corporal variada, são algumas das características das actividades rítmicas expressivas. Pela importância de que se revestem no desenvolvimento multilateral dos jovens, não poderiam ser inerentes à Educação Física.

Tendo em conta esta afirmação de Rosado, trabalhar o corpo explorando a dimensão expressiva inerente à dança deve ser enaltecido como a melhor forma de trabalhar esta matéria e não sobrevalorizar a dimensão artística do movimento.

Segundo Martins (1994) existem alguns princípios orientadores do ensino da dança na Educação Física Escolar:

Princípios Orientadores do Ensino da Dança - Quadro IV

- A Dança deve ser orientada sobressaindo o seu carácter educativo, onde o trabalho crítico e o companheirismo entre os educandos, sejam qualidades asseguradas;
- A Dança deverá ser constituída numa actividade que de prioridade ao estudo do movimento, do ritmo, da expressão e da comunicação, tendo como único instrumento o corpo e suas potencialidades motrizes;
- O professor deve tomar consciência que não está em causa formação de bailarinos ou profissionais de Dança, mas a utilização das potencialidades da mesma com vista a formação das crianças e jovens;
- A Dança deverá ser leccionada tendo em conta os interesses motivações dos educandos, sem que isso signifique negar a importância e a necessidade de directrizes e orientações docentes;
- O professor deverá utilizar a nomenclatura e o vocabulário específico da Dança, porem sem se prender à rigidez dos padrões técnicos desta expressão artística;
- O professor não deverá fixar-se em modelos exclusivos, estipulando uma determinada técnica como a ideal;
- As actividades da Dança deverão ir ao encontro do reviver e da valorização da

cultura popular tradicional;

- O programa de Dança deverá ser desenvolvido de forma gradual e permanente, respeitando as possibilidades individuais, o nível de dificuldades dos conteúdos e uma certa lógica de interacção entre os mesmos.

Para Robalo (citado por Macara, 1998) os objectivos da Dança no ensino genérico são:

Objectivos Genéricos do Ensino da Dança - Quadro V

- Os diferentes contextos: histórico, social e cultural da Dança;
- Os elementos da Dança e sua aplicação no âmbito da criação, da produção e do desempenho;
- Os significados estéticos, valor e natureza da Dança.

A Dança poderá contribuir para uma melhor compreensão por parte dos jovens sobre os diferentes valores estéticos que fazem parte de diferentes grupos sociais, assim como promover o diálogo no que respeita às preferências artísticas, individuais e colectivas que surjam nas próprias aulas.

Os primeiros programas nacionais de Educação Física que integram a matéria de dança foram elaborados no ano de 1989/91, contribuindo decisivamente para uma formação integral dos alunos.

III-Plano de trabalho, método e procedimentos

Desde 1989 (PNEF, Bom et al) a dança é uma sub-área integrada no plano curricular da E.F. comprovando-a como uma matéria com inúmeros benefícios no

desenvolvimento das crianças, sendo este desenvolvimento de cariz social, motor ou cognitivo.

Então porque é que na disciplina de Educação Física ainda é uma matéria pouco abordada por grande parte dos professores? Será que ainda existe pouca formação por parte destes?

Para aclarar estas perguntas e ajudar a encontrar algumas respostas que se adequam às mesmas, neste trabalho irei elaborar e aplicar um conjunto de questionários a vários docentes dividindo estes em dois grupos, como já referido anteriormente: especialistas e não especialistas. Posteriormente irei realizar um estudo de caso na Secundária José Gomes Ferreira, pois apesar de ser uma escola que não possui no seu corpo docente especialistas em dança, resolvem claramente esse problema leccionando esta matéria com frequência em todas as turmas. Este estudo de caso irá permitir relatar um exemplo prático de algumas das soluções possíveis para contornar alguns problemas ligados a esta temática.

1 Questionário

Planificar um inquérito não é fácil, e esta é também a opinião de Oppenheim (citado por Bell 1993; p.117), que refere isso mesmo: “o mundo está cheio de gente bem-intencionada que acredita que qualquer pessoa que escreva numa linguagem simples e fluente e possua um senso comum médio consegue elaborar um bom inquérito”.

A elaboração de um bom questionário deverá seguir algumas regras, em primeiro, através das leituras preliminares e planos de pesquisa, determinar as áreas de real importância a investigar. A partir daí determinar quais as questões que permitirão alcançar esse objectivo. Em seguida estas questões, durante a sua aplicação terão de sofrer algumas alterações pois segundo Bell (1993; p.118): “Serão necessárias várias tentativas para formular as questões, não só para eliminar o factor ambiguidade, como também para obter um grau de precisão necessário que faça que os indivíduos compreendam o que lhes é perguntado exactamente...”

Segundo Quivy e Campenhoudt (1992) para que este instrumento produza a informação desejada e adequada, deverá conter perguntas que abranjam cada um dos indicadores definidos previamente, formulando-as com um máximo de precisão.

ULHT – Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Neste trabalho foi elaborado um questionário, que foi sofrendo algumas modificações durante a sua aplicação, que continha 4 perguntas de resposta aberta passando posteriormente para 12 que serão motivo de análise.

2 Amostra

Quivy e Campenhoudt (1992), referem três tipos diferentes de amostra. A primeira consiste em estudar a totalidade da população, sendo população caracterizada por todos os elementos constituintes de um todo. É por isso bastante inacessível para a maioria dos investigadores pois necessita de alargados recursos nem sempre disponíveis.

A segunda possibilidade consiste em estudar uma amostra representativa da população. Para esta possibilidade ser viável impõe-se duas condições: No caso da população ser muito volumosa, é necessário recolher bastantes dados para cada indivíduo ou unidade. Mas relativamente aos aspectos que interessam ao investigador, é importante recolher uma imagem globalmente conforme à que seria obtida interrogando a totalidade da população. Resumindo, quando ocorre um problema da representatividade.

A terceira possibilidade aborda o estudo de componentes não estritamente representativos mas característicos da população. Esta é a fórmula mais usual por parte dos investigadores e como exemplo quando queremos estudar diferentes formas como os jornais dão a actualidade económica, a melhor solução passa por analisar minuciosamente alguns artigos desses mesmos jornais que focam os mesmos temas.

Porém a minha amostra não pertence a nenhuma destas três possibilidades, sendo uma amostra de conveniência e propositada. Sousa (2005) refere que a amostra de conveniência, caracteriza-se por aceitação de grupos já existentes (como por ex. professores de uma disciplina ou alunos de uma turma) e a amostra propositada consiste na procura de sujeitos que reúnem as características fundamentais para englobarem a amostra (exemplo seleccionar alunos repetentes).

2.1 Caracterização da Amostra

Nesta investigação, como acima referido, a amostra é propositada e de conveniência, sendo aplicado um Questionário a dezassete professores licenciados em Educação Física de diferentes escolas. Oito destes professores eram especialistas em

Dança sendo os restantes nove especialistas noutras áreas. É de salientar que foram escolhidos de forma aleatória, só com a preocupação de serem professores especialistas ou não.

Procurou-se desta forma verificar, que diferenças existiam nas respostas dos mesmos (especialistas e não especialistas) assim como procurar enriquecer o trabalho de todos os professores nesta área pois este estudo fornece alguns dos problemas mais comuns encontrados na leccionação da matéria de Dança e ainda algumas soluções provenientes tanto dos questionários como do estudo de caso.

2.2 Instrumentos

Para caracterizar os problemas identificados e as soluções para esses mesmos problemas por partes dos docentes, foi aplicado alguns questionários (anexos) de resposta aberta porém directa, permitindo preencher o mesmo em cerca de 5 minutos.

Este Questionário engloba 3 perguntas, em que os docentes devem identificar três pontos em cada questão de forma directa e objectiva.

2.3 Organização dos Procedimentos

Em relação aos Questionários procedemos:

1. Estabelecimento de critérios para a sua elaboração e adequação tendo em conta as regras que o regem
2. Construção de uma estrutura de forma a tornar possível a caracterização dos problemas e soluções mais comuns na leccionação da Dança.
3. Elaboração de questões que caracterizem a realidade da Dança para os alunos.

3. Metodologia da análise de dados

A Análise de conteúdo, segundo (Amado, 2000), é constituída por as seguintes etapas:

1- Definição de objectivos do trabalho: a definição dos objectivos centrais do estudo, irá ser o suporte para o desenvolvimento de todo o trabalho

2- Explicitação de um quadro de referência teórico: para que se possa obter um trabalho explicativo e interpretativo, é necessário uma boa revisão bibliográfica, pois esta tem como principal função precisamente permitir realizar um bom trabalho a esse nível. Depois da procura e levantamento das diversas teorias e estudos sobre o tema do seu trabalho, o autor irá conseguir realizar uma análise e compreensão mais aprofundada e pormenorizada afim de identificar as variáveis que lhe estão inerentes.

3- Constituição de um “corpus” documental: estabelece a sensatez do tamanho da amostra. Segundo Daval (1963; p.479, citado por Amado, 2000), “que seja suficientemente grande a quantidade de textos a analisar”, porém este facto nem sempre deve ser aplicado. Para a composição da amostra, devemos ter em consideração:

- Exaustividade: adquirir todo o material importante para a realização do trabalho e assim que possa ser utilizado para o enriquecimento do mesmo;

- Representatividade: os documentos deverão representar fielmente o universo em estudo;

- Homogeneidade: os documentos deverão abordar um tema e serem constituídos por várias características semelhantes, como terem sido elaborados utilizando a mesma técnica (por ex. entrevistas);

- Adequação: Os objectivos da pesquisa devem estar sempre presentes permitindo que a amostra seja adequada ao estudo que se está a realizar;

4- Leituras atentas e activas: deve ocorrer variadas leituras, que deverão ser cada vez mais minuciosas, com o intuito de salientar os temas mais relevantes, assim como, os conceitos verificados mais frequentemente. Se o tema for bastante abrangente assim como a recolha de dados constituir um grande volume, poderá dar-se nesta altura a descoberta por parte do autor de um subconjunto de áreas temáticas que poderão fornecer diversos caminhos e diferentes rumos à análise.

5- Formulação de hipóteses: Em primeiro lugar é necessário diferenciar estudos diferenciais e funcionais de estudos estruturais e exploratórios. Isto porque em estudos estruturais e exploratórios esta questão não se coloca pois poderá não existir formulação de hipóteses prévias. Em contraste, nos estudos diferenciais e funcionais poderá existir esta questão se as hipóteses consistirem na base da codificação. Neste estudo, visto ser exploratório, não se elaborou/enunciou hipóteses pois existe uma vasta escassez de literatura.

ULHT – Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

6- Codificador: esta etapa define-se, segundo Holsti, (1969), cit in Bardin,(1977, p.103) “O processo pelo qual, os dados brutos são transformados e agregados em unidades que permitem uma descrição exacta das características relevantes do conteúdo”. O que irá caracterizar de forma relevante o conteúdo é necessário ser considerado com alguma precedência, porém para que isso aconteça é obrigatório utilizar o quadro de referência teórico.

Esta referida codificação consiste num processo faseado de decisões e acções que, para ter sucesso, deverá ter em linha de conta as características do material a estudar, as hipóteses formuladas (se necessárias) e os objectivos do estudo. Este processo consiste num “desbravamento” de toda a escrita juntamente com o sentido imediato que ela transmite para que posteriormente se consiga descortinar outros sentidos. Este processo de codificação normalmente é constituído por quatro fases:

- A- Determinar as Unidades de Registo ou de Significação - Primeiramente é necessário determinar o que se vai procurar, levando em consideração os objectivos do trabalho e o tipo de material que iremos analisar. Esta procura irá recair em palavras, preposições ou temas e acontecimentos.
- B- Determinar a Unidade de Contexto - Para determinar a unidade de contexto pode ter vários caminhos, para uma palavra, a frase pode ser a unidade de contexto e para um tema, esta pode ser um parágrafo. Determinar a Unidade de contexto irá possibilitar determinar o significado da unidade de registo, simultaneamente não deixando revelar as atitudes, opiniões e preocupações dos autores.
- C- Determinar a Unidade de Enumeração ou Contagem – é notório que o plano e os objectivos da investigação contribuem para as decisões referentes a esta fase. O como contar (uma só vez, todas as vezes que aparece a mesma unidade?) e o que contar, só serão decididos depois de as decisões serem tomadas.
- D- Categorização – Segundo Bardin (1977; p.117), “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia) com os critérios previamente definidos”. Estes mesmos critérios constituem as fases anteriormente descritas (A, B, C), assim como a definição de cada categoria (se estas já existirem previamente). Para traduzir a categoria, deve ser definida uma palavra-chave,

representando com objectividade o sentido dos indicadores, deste modo o autor chama à etapa A e C “uma técnica de compressão dos dados”.

Bardin, (1977 citado por Lopes 2010) refere que a codificação consiste num processo em que os dados em bruto são transfigurados sistematicamente e agregados em unidades, permitindo desta forma uma descrição exacta das características relevantes e essenciais do conteúdo.

Perguntas do Questionário

1- Disciplina(s) que lecciona:

2 - Agrupamento de docência _____ 3- Tempo de Serviço _____ 4- Género (marque X) Masc Fem

5- Habilitação Académica (marque com X todas as respostas que correspondem ao seu caso)

6- Cargo ou Função específica NA ESCOLA (ACTUALMENTE)

7 – Formação/ Especialização na Dança:

7-1 – Outra Formação/especialização:

8- Que conselhos daria a um jovem professor (2 conselhos) que está a iniciar o ensino para promover o sucesso nos alunos.

9-Identificar três características que traduzem a especificidade do ensino da dança nas aulas de educação física.

10 -Identificar as três maiores dificuldades existentes no ensino desta matéria nas aulas de educação física.

11 -Indicar três soluções para os problemas anteriormente identificados.

12 – Comentário ou observações que deseje fazer em relação a este tema.

4 Análise de Resultados

Em relação à pergunta nº 8 os resultados salientam a organização, a disciplina e o empenho como os concelhos mais frequentes e que se podem verificar nos gráficos seguintes:

Gráfico I - Professores Especializados (3 professores não responderam existindo um total de 6 respostas em branco)

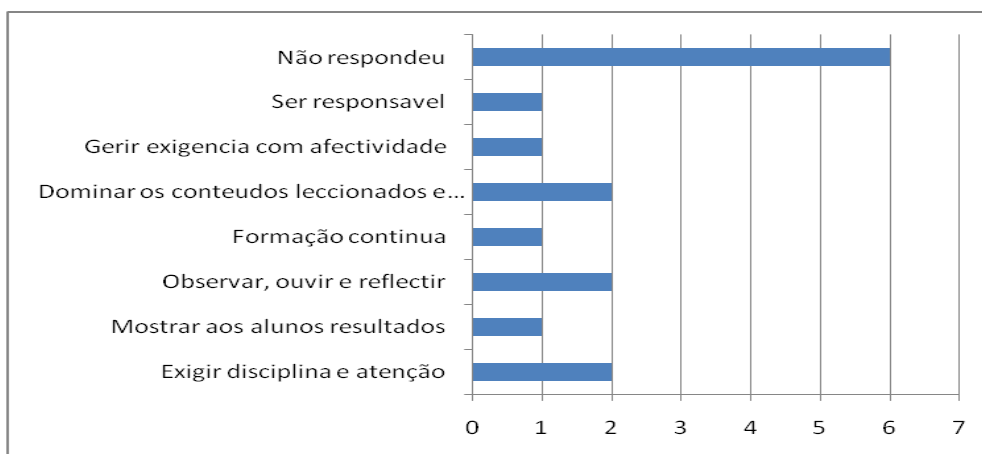


Gráfico II - Professores Não – Especializados (5 professores não responderam existindo um total de 6 respostas em branco)



Na pergunta 9 o que traduz mais, segundo os docentes inquiridos, sobre a especificidade da dança é a ligação da actividade motora e música, capacidade de improvisação, problema cultural e a socialização inerente a esta matéria.

Gráfico III - Professores Especializados (1 professor não respondeu existindo um total de 3 respostas em branco)

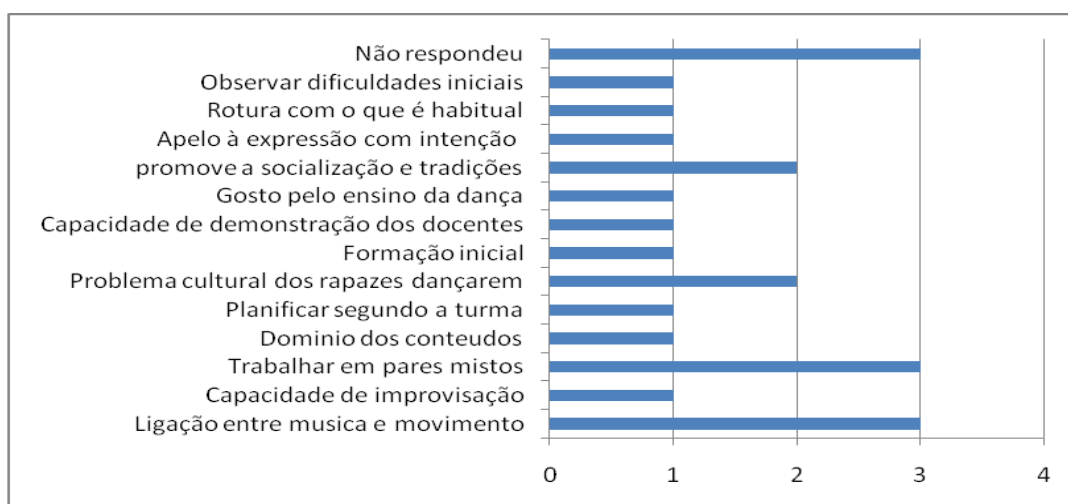
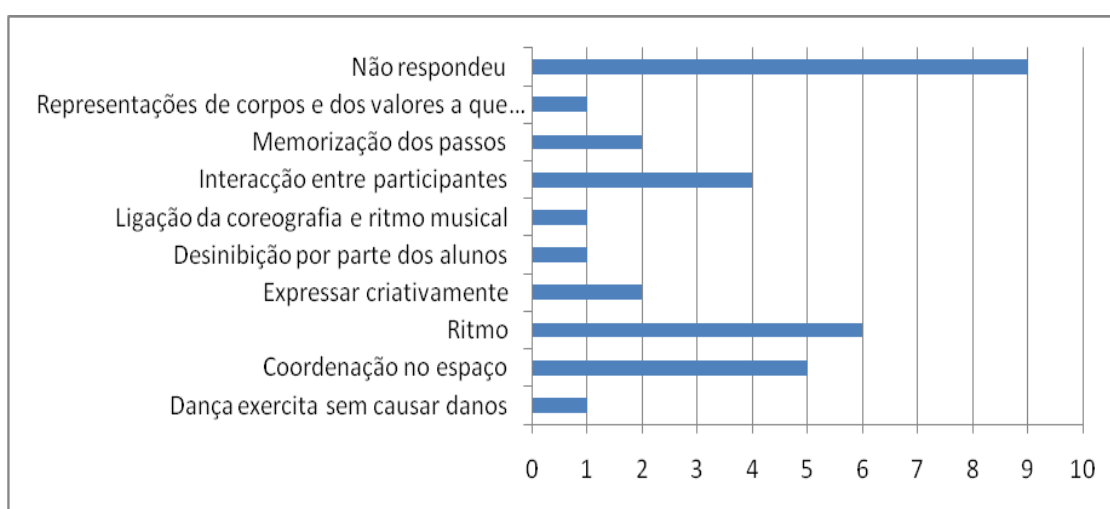


Gráfico IV - Professores Não – Especializados (6 professores não responderam existindo um total de 9 respostas em branco)



Referente agora à pergunta 10, nota-se que os problemas mais identificados são: a formação dos professores, conseguir inculcar o gosto de dançar nos alunos, conseguir perceber a estrutura rítmica, a falta de coordenação e o desequilíbrio entre sexos.

Gráfico V - Professores Especializados



Gráfico VI - Professores Não – Especializados (2 professores não responderam existindo um total de 2 respostas em branco)



Na pergunta 11, como resposta mais frequentes temos: Procurar formação para os professores, ensinar como aprender a estrutura rítmica, elaborar planos plurianuais e criar jogos rítmicos de desinibição.

Gráfico VII - Professores Especializados

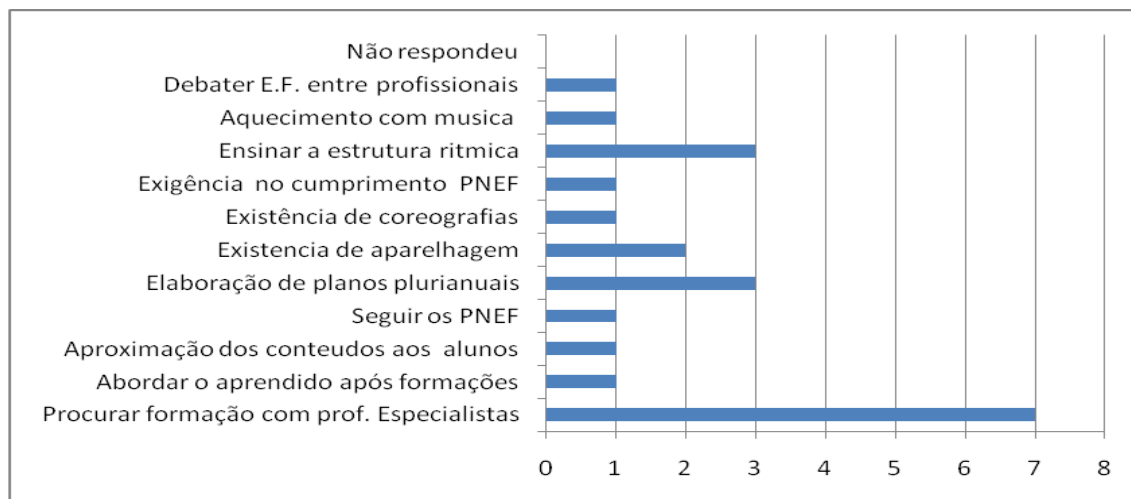
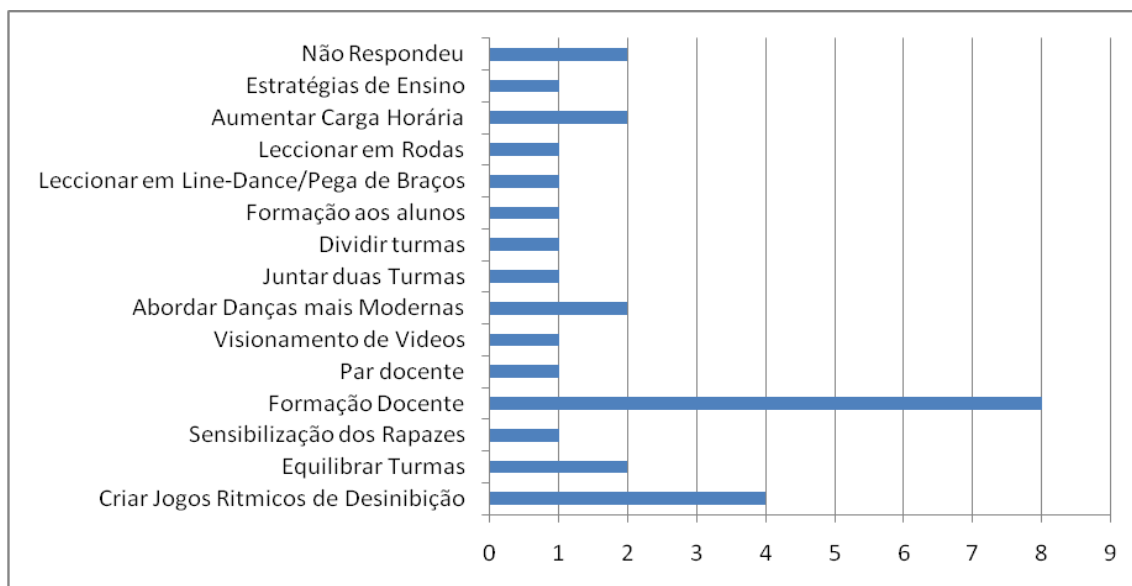


Gráfico VIII Professores Não – Especializados (1 professor não respondeu existindo um total de 2 respostas em branco)



Pergunta 12 – Comentários

Nesta pergunta somente 3 professores responderam sendo 1 deles especialista nesta área e os outros dois não – especialistas. Em resumo vou passar a citar os três comentários:

“Espero que este trabalho sirva para revolucionar mentalidades” e (professores especialistas).

“É uma área que não sinto à vontade para dar, sentindo que necessito de estudar sempre que vou abordar o tema” e “É um tema que deve ser leccionado com extrema segurança por parte do docente, uma vez que a sua aceitação pelos alunos nem sempre é pacífica.” (professores não – especialistas).

5 Estudo de Caso

Como já referido, para este estudo de caso, seleccionei a Escola Secundária José Gomes Ferreira, por esta ter grande sucesso, há alguns anos, ao nível da Dança. Os alunos desta escola com a sua forte adesão a estas aulas, ao desporto escolar e com a constante prática desta matéria, levam a este sucesso. Quase todos os alunos desta escola pertencem a uma classe média alta onde ainda existe o preconceito de os filhos varões praticarem Dança mas este factor é contornado devido ao excelente trabalho por parte do grupo de E.F. que mesmo não tendo especialistas nesta área, motiva os alunos e vai tentando “abrir as mentes” aos pais e avós sobre esta temática

Apesar de estes factores (não existir especialistas em Dança no grupo docente e existir preconceitos por parte das famílias) levarem a pensar que esta escola estava destinada ao insucesso nesta matéria, consegue ser uma escola muito bem desenvolvida na leccionação da dança.

5.1 Entrevista

Uma entrevista permite uma enorme adaptabilidade por parte do entrevistador, pois este, segundo Bell (1993) se for habil explora certas ideias, testa respostas, investiga motivos e sentimentos, coisa que o inquérito nunca o fará.

Existem vários factores que enriquecem uma entrevista em comparação com uma resposta escrita tais como o tom de voz, a expressão facial, uma possível hesitação... estes podem ser trunfos importantes para o investigador na elaboração do seu trabalho final.

Wiseman e Aron (1972, citado por Bell 1993) comparam a condução de uma entrevista com uma expedição piscatória. Cohen (1976, citado por Bell 1993; p.138) acrescenta “tal como a pesca, a entrevista é uma actividade que requer uma preparação cuidadosa, muita paciência e experiencia considerável se a eventual recompensa for uma captura valiosa”.

Para realizar este estudo de caso entrevistei a Professora Margarida Portugal Cunha que é (segundo os colegas) a maior impulsionadora de toda a estrutura que envolve a dança na Secundária José Gomes Ferreira. Além disso é responsável pela dinamização do desporto_escolar de Dança tentando promover ainda mais esta matéria fora das aulas de Educação Física.

5.2 Análise Documental

É comum nos projectos de ciências da educação ser necessária a análise documental. Como refere Bell (1993; p.101) “nalguns casos servirá para complementar a informação obtida por outros métodos; noutros constituirá o método de pesquisa central ou mesmo exclusivo”.

É necessário ter em conta a localização dos documentos e a natureza dos dados documentais. Em relação ao primeiro tópico e segundo Bell (1993; p.102) “ as pesquisas de dados documentais têm de ser levadas a cabo exactamente da mesma forma que as pesquisas bibliográficas, para que se perceba se o projecto que o investigador se propõe é realizável e para este se informar acerca do contexto e da natureza do assunto”. Em relação à natureza dos dados documentais, Bell (1993; p.103) refere que “antes de começar a procurar os seus dados documentais, convém verificar exactamente que tipos de documentos existem... A investigação pode envolver a análise de fotografias, de filmes, de vídeos, de diapositivos e de outras fontes não escritas, todas elas classificáveis como documentos, mas os tipos mais comuns de documentos na investigação educacional são os impressos...”

Como aqui referido a minha análise documental vai estar focada em documentos impressos fornecidos pela professora entrevistada e estarão em anexo no final deste trabalho assim como o resumo do conteúdo da entrevista.

5.3 Análise de Resultados

A entrevista foi bastante produtiva, muito devido à grande disponibilidade e interesse que a professora Margarida Portugal Cunha demonstrou ao responder-me a todas as perguntas.

A entrevista começou por a professora Margarida referir que a base de toda a estrutura da dança lá na escola era os PNEF. Estes estavam sempre presentes na decisão dos professores acerca do currículo da dança. Em segundo lugar existiam não só na Dança como em todas as matérias planos plurianuais que eram discutidos por todo o grupo de E.F. de forma a tornar semelhante o mais possível o ensino de todos os alunos.

A Dança nesta escola é leccionada desde o 7º ano por todos os professores, e tem como primeiro e grande objectivo que os alunos alcancem o nível introdução nas danças sociais e tradicionais. Este considera-se alcançado quando o aluno dança três coreografias em harmonia com o par e de acordo com o ritmo da música, de duas categorias da dança, entre as seguintes: Rumba Quadrada e Merengue em linha e Sariquité, Regadinho e Erva Cidreira. Se os alunos alcançarem ainda no 7º ano este nível então os professores integram logo o nível elementar, porém este normalmente só é abordado a partir do 8º ano. No 8º e 9º ano considera-se nível I ou E a demonstração das coreografias estipuladas no currículo da escola para cada categoria e níveis: Danças Sociais (Nível Introdução - Merengue, Rumba Quadrada, Valsa Lenta e Foxtrot Social; Nível Elementar – Merengue(I), Valsa Lenta(I), Foxtrot Social(I); Rumba Quadrada (Elementar) , Cha-cha-cha e Rock); Danças Tradicionais (Nível Introdução - Regadinho, Sariquité e Erva Cidreira; Nível Elementar - Regadinho, Sariquité e Erva Cidreira + Tacão e Bico e Malhão). No 10º ano tenta-se alcançar o nível avançado dos programas e inserir a aeróbica, matéria muito pouco leccionada na maioria das escolas.

Algo que foi muito perceptível e que faz toda a diferença é a disponibilidade de todo o grupo de E.F. dialogar e ajudarem-se para que consigam cativar os alunos nesta temática. Procuram formação contínua e aprofundada (interna ou externa) para poderem leccionar com sucesso o nível avançado não só das matérias presentes nos programas como integrar matérias que não aparecem mas que os jovens gostam bastante (exemplo: hip – hop). Além deste factores é de salientar que existe desporto escolar de Dança o que permite ainda mais a divulgação desta actividade física, sendo a professora Margarida a responsável pelo mesmo.

Para complementar esta informação, verificar em anexo o documento de apoio sobre a estrutura da Dança na secundária José Gomes Ferreira.

IV-Conclusão/ Análise do Estudo

Nesta análise final vou focar inicialmente os problemas encontrados nos questionários aplicados por mim, tanto por parte dos professores especialistas como dos não – especialistas, referindo e comparando simultaneamente com o estudo de caso referente a uma escola que sem ter nos seus quadros docentes com especialização em Dança, “resolve” bastante bem os problemas inerentes a esta matéria conseguindo inculir em muitos alunos o gosto de dançar.

Como problemas principais encontrados temos a formação dos docentes, a forma de inculir o gosto pela dança nos alunos, a falta de coordenação, a dificuldade em perceber a estrutura rítmica, instalações e acústica e a falta de um plano de desenvolvimento da dança a nível escolar, segundo os docentes especializados. Para os não – especializados a formação de professores (novamente focada), turmas com muitos alunos, dificuldade em inculir o gosto pela matéria (também novamente focada) e desequilíbrio entre sexos.

Normalmente o que se ouve no contexto escolar, é que não se lecciona a Dança porque existe uma falta de formação por parte dos professores, que contribui para a sua insegurança e conseqüente dificuldade na leccionação, isto também foi evidenciado nos questionários demonstrando que ainda existem muitos professores sem a devida formação para poderem leccionar da melhor forma esta matéria. Este problema, na Secundária José Gomes Ferreira é ultrapassado pelo Grupo de Educação Física através de formações internas entre pares permitindo assim um relembrar e aperfeiçoar das coreografias e danças leccionadas. Estas formações podem ser com colegas do grupo de Educação Física ou mais especificamente com algum professor especializado em Dança o que permite um aprofundamento enorme nesta temática.

Referindo agora o outro problema evidenciado nos questionários (dificuldade em inculir o gosto pela Dança), é recorrente este facto ocorrer principalmente no sexo masculino pois os rapazes normalmente, pelo que foi referido em algumas conversas após os questionários e também pela professora Margarida na entrevista, são mais reticentes em praticar esta matéria devido a muitos preconceitos sociais relacionados com a Dança. Este problema parece ser transversal a praticamente todas as escolas e portanto deve ser tratado com algum cuidado. Porém este preconceito não se limita só aos alunos do sexo masculino, mas hoje em dia há também grande preconceito por parte dos pais ou dos avós em os alunos (principalmente rapazes) praticarem Dança. Actualmente devido a vários

filmes existentes no cinema sobre dança ou então aos morangos com açúcar que também englobam muito esta temática, os alunos começam cada vez mais a perder esses preconceitos e a dançarem. É aqui que entram os pais e avós pois muitas vezes vêm deles os preconceitos e em casos mais drásticos a proibição para poderem dançar.

Existem formas de contornar este obstáculo e mais uma vez a Secundária José Gomes Ferreira é um bom exemplo disso. Na entrevista foi evidenciado que a Dança é uma matéria abordada desde o 7º ano e os alunos (que naquela escola são de classe média alta na grande maioria) devem utilizar essa matéria como forma de subir a nota a Educação Física, nota esta que influenciará a entrada no ensino superior. O facto de ser uma matéria logo abordada no início do percurso escolar naquela escola ajuda bastante a que os preconceitos sociais pré-concebidos sejam contornados e que vejam esta matéria como uma matéria normal, tal como todas as outras. Para reforçar é excelente demonstrar aos alunos que a nota em Dança influenciará a nota final de E.F., logo influenciará a media final (principalmente no ensino secundário). É uma estratégia que pode dar resultado principalmente numa escola como esta em que os alunos têm bastantes aspirações de entrar para o ensino superior.

O grupo de Educação Física, no estudo de caso, junta-se recorrentemente de forma a treinarem a observação e estarem o mais possível em sintonia no que concerne ao nível que os alunos apresentam. Por vezes isto suscita alguma discórdia já que por exemplo, o nível I não é igual para todos. Contudo assim aferem-se critérios e o nível de subjectividade vai-se reduzindo. Esta aferição de critérios é determinante para que os alunos, independentemente do professor que possuem, sintam-se em “pé de igualdade” para com os restantes colegas de outras turmas e também mais integrados numa temática que não pertence só a um professor mas sim a todo o grupo docente daquela escola. Com esta integração os alunos também percebem o porquê de terem determinada nota, ao invés do(s) colega(s) que teve mais ou menos.

As visitas de estudo e encontros de Dança, no âmbito do desporto escolar, são igualmente preocupações que os professores tentam que estejam constantemente presentes pois, todos têm consciência do poder que estas têm em termos de socialização e também de auto-estima. Durante o ano organizam estas saídas de forma a motivar ainda mais os alunos. Como exemplo disto, a professora Margarida contou que convidou uns rapazes de raça negra a irem lá a escola dançar e que estes pertenciam a uma escola em que os alunos eram de um estrato social baixo. Os alunos da professora Margarida inicialmente “olharam

de lado” para estes três rapazes mas, quando eles começaram a dançar (hip – hop), adoraram e começaram a falar com eles. O ar de superioridade passou e já eram todos “amigos”. O factor social desta pequena história é enorme, pois com uma simples dança os alunos deixaram para trás preconceitos que tinham e que não lhes permitia socializar de forma livre. Esta história traduz bem, como já referido anteriormente, o poder que a dança tem na socialização (outro factor abordado nos questionários) pois tem a capacidade de congrega alunos de estratos sociais, raças e educações distintas.

Com os questionários também se identificam variadas soluções para os problemas referidos e que, na sua grande maioria vão ao encontro das mesmas que os professores da Secundária José Gomes Ferreira referiram. As principais são: existência de material adequado (ex: aparelhagem), elaboração de planos plurianuais, ensinar a estrutura rítmica, fornecer mais formação aos docentes, jogos rítmicos de desinibição, entre outros que estão referidos anteriormente.

Focando agora os questionários aplicados pelo professor Luís Bom (pista de estudo que coloco em anexo), verifica-se que em primeiro lugar a dança é das matérias menos abordadas pelos professores E.F. nas suas aulas. Quando questionados sobre qual as três matérias menos frequentes na aula de E.F, a Dança aparece como segunda resposta, só ultrapassada pelos Desportos de Combate, verificando-se o mesmo resultado quando os docentes se referiram à sua própria escola.

Estes resultados colocam-nos várias questões: em primeiro lugar será que a Dança é pouco leccionada porque exige muito material que é difícil de ter? Ou será que a Dança não tem grande importância no desenvolvimento dos alunos, sendo uma matéria secundária?

Responder a primeira questão acho que unanimemente é fácil, a dança talvez seja a matéria, de todas que constituem a disciplina de E.F., a que menos material exige para a sua execução, pois basta ter uma pequena aparelhagem com as músicas necessárias. Portanto remetemo-nos automaticamente para a segunda questão, e aí começa a evidenciar-se o problema. É que a dança é escolhida pelos docentes (10 respostas) como a matéria que mais pode contribuir para Auto-conceito positivo e também ao Conceito de Auto-eficácia, assim como é referenciada como das matérias que mais desenvolve as capacidades motoras coordenativas, mais precisamente a destreza e o equilíbrio, assim como das matérias que mais promove a entre ajuda entre alunos (8 e 9 repostas respectivamente).

É então claro o “peso” que a Dança tem no desenvolvimento motor, social e psicológico dos alunos, e também é evidente que é uma matéria que tem de ser encarada de forma diferente por toda a comunidade docente. É necessário trabalhar mais Dança nas aulas de E.F. e que os professores cada vez mais se entre ajudem nesta área, partilhem informações, tirem dúvidas e que quem é mais especialista, mostre como se deve fazer permitindo desenvolver uma temática que tanta importância tem para a E.F. e para todos os alunos.

Gostaria por fim de deixar algumas pistas (além do estudo do Prof. Luís Bom em anexo) para futuros estudos que também contribuiriam para resolver o problema da leccionação da dança. Seria importante estudar as diferenças de formação sobre Dança nas diferentes instituições de ensino superior para que a falta de formação evidenciada pelos docentes seja de vez ultrapassada, assim como seria importante tentar estudar as diferenças sociais entre alunos que frequentam uma escola onde a Dança é abordada de forma contínua (ex: Secundária José Gomes Ferreira), comparativamente a outros em que na sua escola não se trata esta temática.

Deve-se referir ainda que a dança ao ser mais desenvolvida no meio escolar irá beneficiar a dança numa vertente mais competitiva. Olhemos para o exemplo do basquetebol na América que é todo universitário. As faculdades são os grandes filtros de talentos e são as responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos levando-os a serem atletas de alta competição. Transpondo agora para a Dança pode-se fazer um paralelismo e imaginar o que seria se esta matéria fosse muito mais abordada e desenvolvida na escola. É fácil perceber que iriam encontrar-se muitos talentos, que um dia mais tarde poderiam ser grandes atletas.

V-Referências Bibliográficas

- Amado, J. (2000) “A técnica da análise de conteúdo” Porto: Edições ASA
- Ambrosio, C (2005) “Opinião/Interesse dos alunos em relação à dança” Tese de Seminário da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- Albarello, L. e outros. (1995) “Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais” Editora Gradiva.
- Bardin, L. (1977) “Análise de conteúdo” Lisboa, Edições 70, Lda
- Bom, L.; Pedreira, M.; Mira, J.; Carvalho, L.; Cruz, S.; Jacinto, J.; Rocha, L.; Costa, C. (1990). “A elaboração do projecto de programas de Educação Física” - *Dossier, Revista Horizonte*. Vol. nº 32. Jan.- Fev.
- Brás, J. (1996). “A Dança de Mentalidades... Na Dança da Educação...Física.” *Boletim SPEF*, nº13 Inverno de 1996, pp. 99 – 107
- Buck, R. (2005). “Booting the Tutu: Teachers and Dance in the Classroom” *Published by Ausdance National*, December, 2005
- Bell, J. (1997) “Como realizar um projecto de investigação” Gradiva – Publicações, L.da 1ª edição
- Claro, E (1988) “Método Dança – Educação Física: Uma Alternativa de Curso de Especialização para profissional da dança da Educação Física”. Tese de Mestrado. EEFUSP – São Paulo, Brasil
- Coelho, H. (1985) “O Processo Criativo em Dança” *Revista Ludens*
- Coelho, H.; Bom, L. (1985) “Sobre o Conceito da Dança” *Revista Ludens*

Costa, Carreiro; Januário, C.; Dinis, Alves; Bom, L.; Jacinto, João; (1987) Educação Física. “Uma Proposta Visando a Elaboração dos Programas” *Revista Horizonte*, Vol. IV – nº25, p. 13-17

Fahlbusch, H.& Dantas, F. (1996) “Dança: Forma, Técnica e Poesia do Movimento”; Tese de Mestrado, Ufrgs

Frota M. & Lima P. (2007) “*Dança – Educação Para Crianças do Ensino Público: É Possível?*” Editora Universa

Gaspari T. “A Dança Aplicada às Tendências da Educação Física Escolar” Edições Motriz

Hill, M. & Hill, A. (2000). “Investigação por questionário” Edições silábo. (1ª ed.). Lisboa

Lopes, M. (2010). “*Análise qualitativa dos dados*” Universidade Aberta: Lisboa

Macara, A. (1998) “*Novas Tendências no Ensino da Dança*”, FMH Edições

Martins, Iguatemy Mª de Lucena (1994) “Dança e Educação Física – Reflexões sobre o seu Ensino” *Revista Horizonte*, Vol. XI, nº64, Novembro/Dezembro de 1994

Moreno, Maria Jesus Cuellar (1996) “Danza, la gran Desconocida :Actividad Fisica Paralela al Deporte” *Boletim SPEF*, nº13 inverno de 1996

Nanni, D. (2005) “O Ensino da Dança na Estruturação/Expansão da Consciência Corporal e da Auto-estima do Educando” *Fitness & Journal*, Rio de Janeiro p.45 – 57

Neves, Ana Sofia (2003) “Sondagem aos Professores de Educação Física de Escolas de Lisboa sobre o Ensino da Dança” Tese de Seminário da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Programas Nacionais de Educação Física (1989)

Quivy R. & Campenhoudt L. (1992) “*Manual de Investigação em Ciências Sociais*”
Editora Gradiva

Ribeiro, A. & Sasportes, J. (1991) “*History of Dance*”, Europáli – Portugal

Rosado, M^a Conceição (1998) “As Danças Sociais no contexto escolar e não escolar”
Tese de Mestrado não publicada Lisboa, FMH

Rossum, J.(2004) “*The Dance Teacher: the ideal case and daily reality*” Journal for
the Education of the Gifted (Prufrock Press; Waco, TX, USA), 2004, 28 (1), 36-55

Santos, A. (1997) “O Contributo da Dança no Desenvolvimento da Coordenação das
Crianças e Jovens” Tese de Mestrado Universidade do Porto

Schilder, P.(1994). “*A imagem do corpo*” São Paulo: Martins Fontes, 3^aedição

Sousa, A. (2003) “Educação pela Arte e Arte pela Educação” Horizontes
Pedagógicos

Sousa, A. (2005) “Investigação Em Educação” Editora Livros Horizonte

Tuckman, B. (2000). “Manual de investigação em Educação” Fundação Calouste
Gulbenkian. Lisboa

Xarez, L., Alves Maria J., Antunes S & Cruz I. (1992) “A Dança no 1º Ciclo do
Ensino Básico”. *Boletim SPEF*, nº 5/6 – Verão/Outono, pp.97 - 106

VI-Anexos

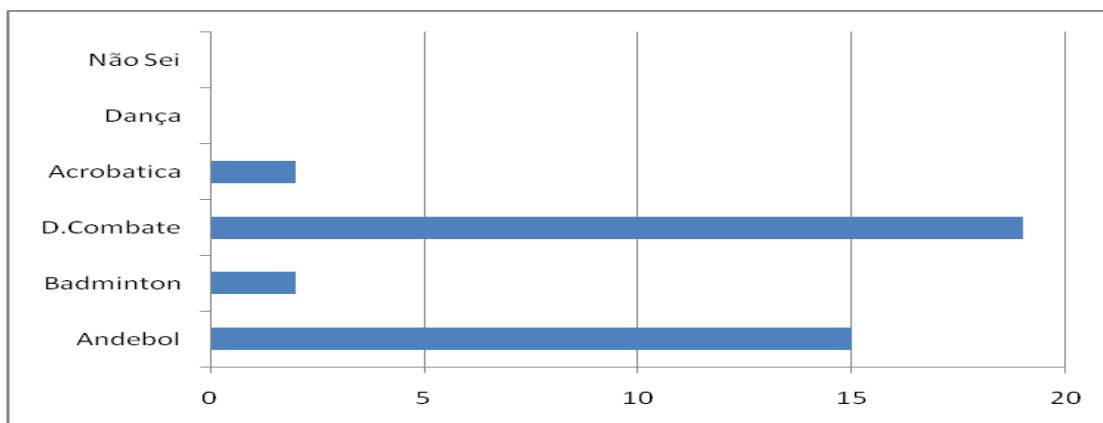
Resumo do Conteúdo da Entrevista

- Os Docentes dessa escola juntam-se e discutem entre si problemas que aparecem nas diferentes turmas e formas de os poder resolver;
- A Dança é uma matéria abordada desde o 7º ano e os alunos (que naquela escola são de classe média alta na grande maioria) devem utilizar essa matéria como forma de subir a nota a Educação Física, nota esta que influenciará a entrada no ensino superior;
- São sucessivamente realizadas, pelo Grupo de Educação Física, formações internas entre pares sobre a Dança permitindo assim um relembrar e aperfeiçoar das coreografias e danças leccionadas;
- Os Programas Nacionais de Educação Física estão sempre presentes nesta escola;
- Os alunos normalmente chegam ao secundário no nível avançado e os docentes, devido a esse facto, costumam frequentar formações com professores especializados;
- O Grupo de Educação Física junta-se recorrentemente de forma a treinarem a observação e estarem o mais possível em sintonia no que concerne ao nível que os alunos apresentam;
- As visitas de estudo e encontros de Dança, no âmbito do desporto escolar, fazem parte das preocupações dos professores e estes tentam que estejam presentes nas vivências dos alunos e deles próprios.

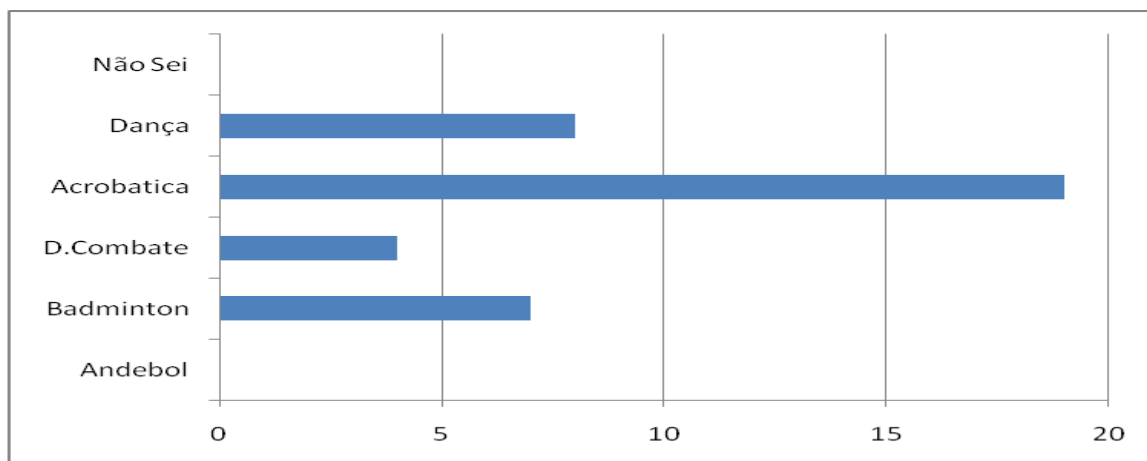
Questionários elaborados/aplicados pelo Prof. Luís Bom

Os resultados dos questionários aplicados pelo professor Luís Bom irão ser demonstrados de seguida através de gráficos. Estes irão elucidar do pensamento e da prática dos professores sobre as diferentes matérias de E.F. e vão também reforçar como a Dança é vista para os docentes e a importância que estes atribuem à mesma.

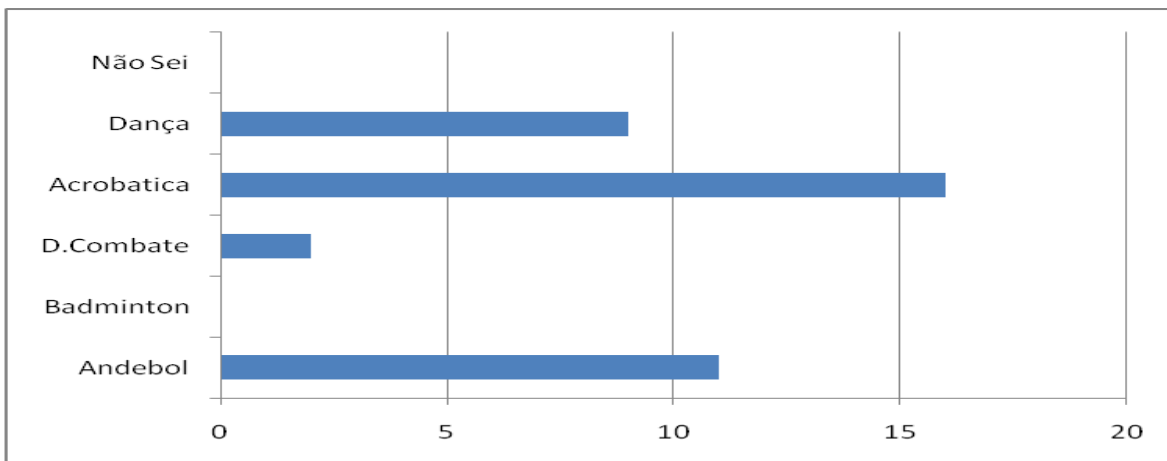
7- Quais as DUAS Matérias EF mais importantes para a elevação das Capacidades Motoras Condicionais - Força e Resistência – **Gráfico 9**



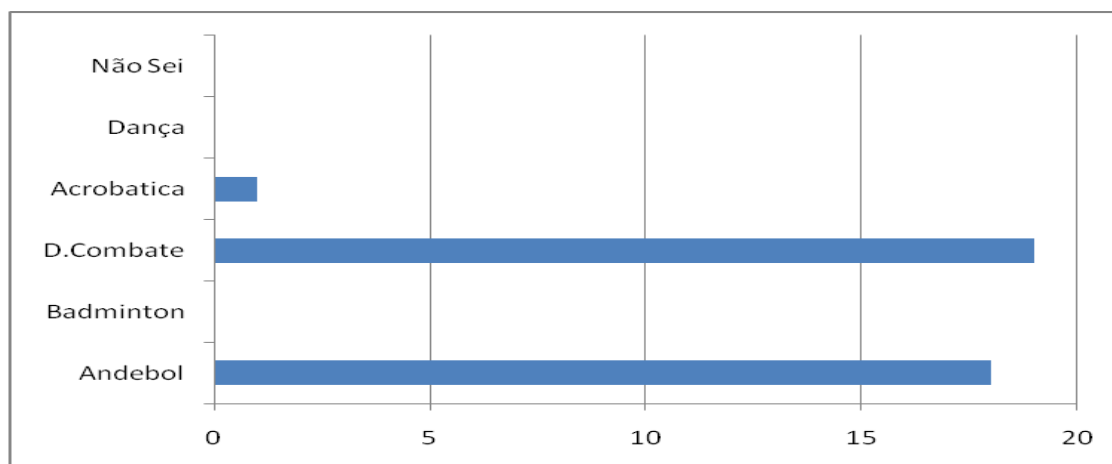
8- Quais as DUAS Matérias EF mais importantes para a elevação das Capac. Motoras Coordenativas - Destreza e Equilíbrio – **Gráfico 10**



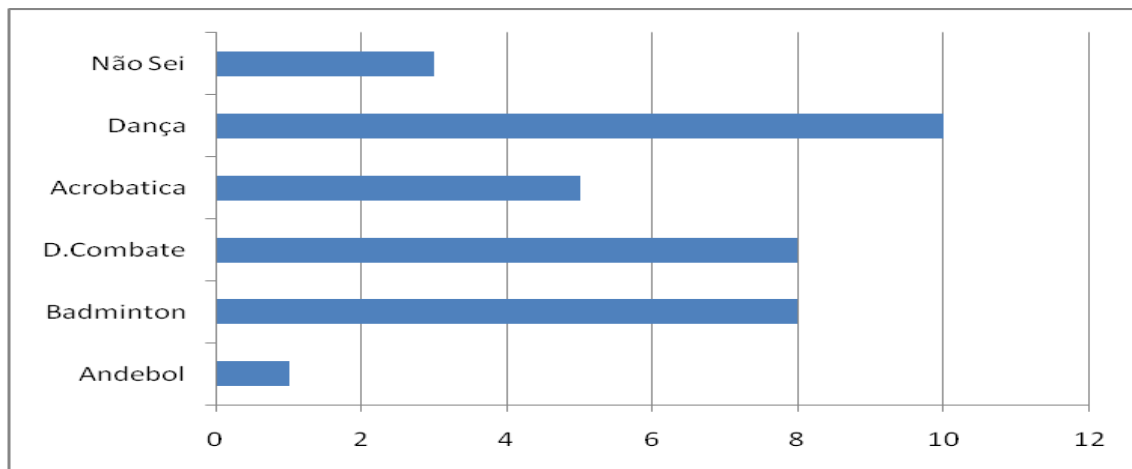
9- Quais as DUAS Matérias EF mais importantes para melhoria da Cooperação e Entreeajuda entre os alunos? – **Gráfico 11**



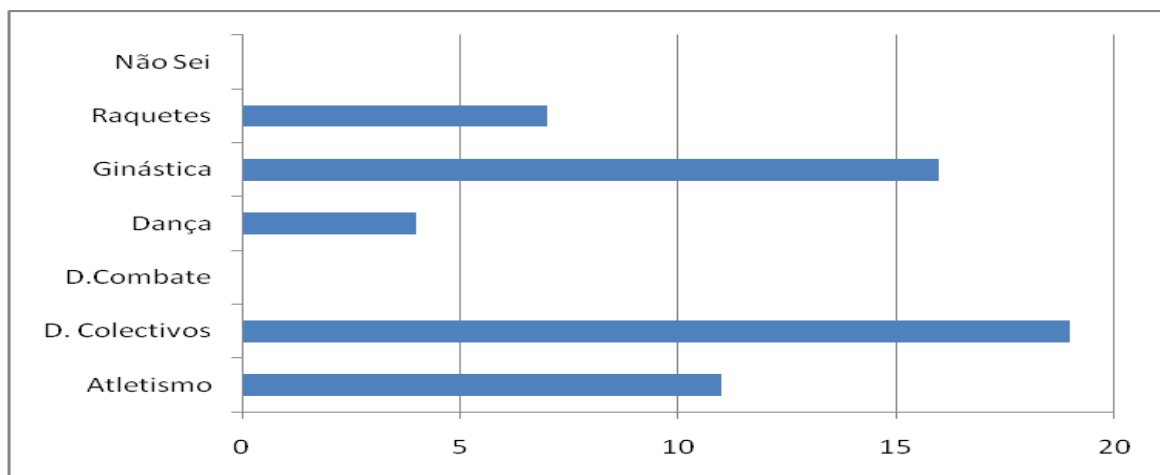
10- Quais as DUAS Matérias EF mais importantes para melhoria do Comportamento disciplinado, o respeito e o Fair Play? – **Gráfico 12**



11- Quais as DUAS Matérias EF mais importantes para melhoria dos alunos quanto ao Auto-conceito positivo e também ao Conceito de Auto-eficácia? – **Gráfico 13**

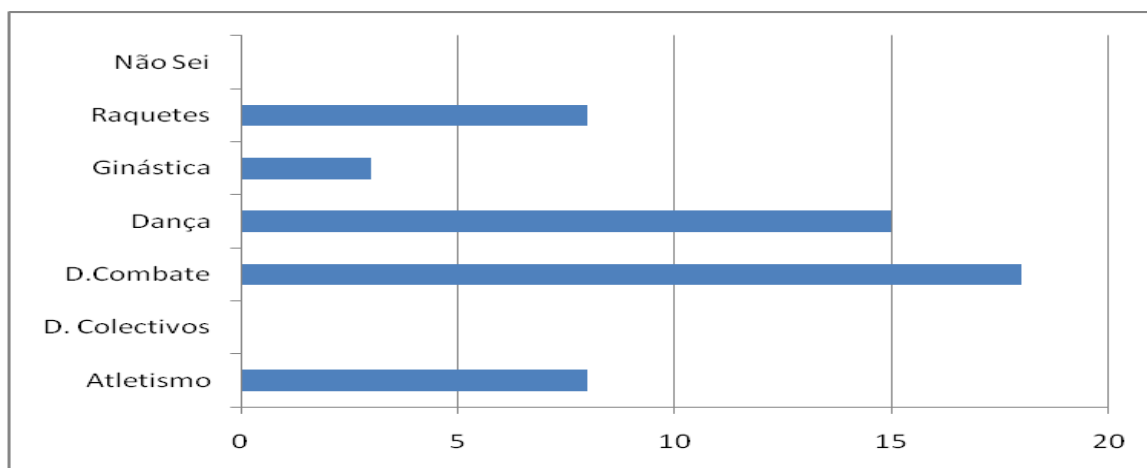


12- Quais as TRÊS Matérias MAIS FREQUENTES nas aulas de EF da sua Escola? – **Gráfico 14**

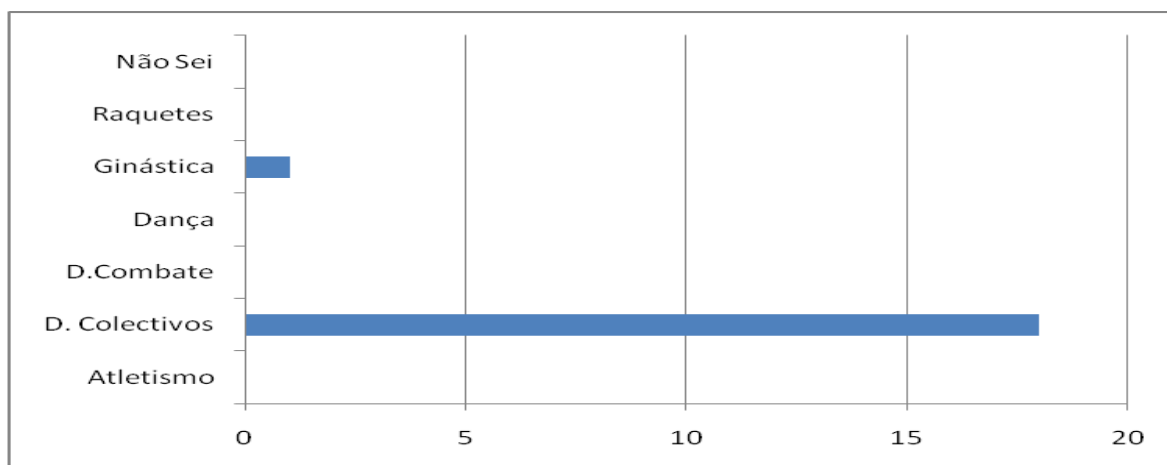


13- Quais as TRÊS Matérias MENOS FREQUENTES nas aulas de EF da sua Escola? –

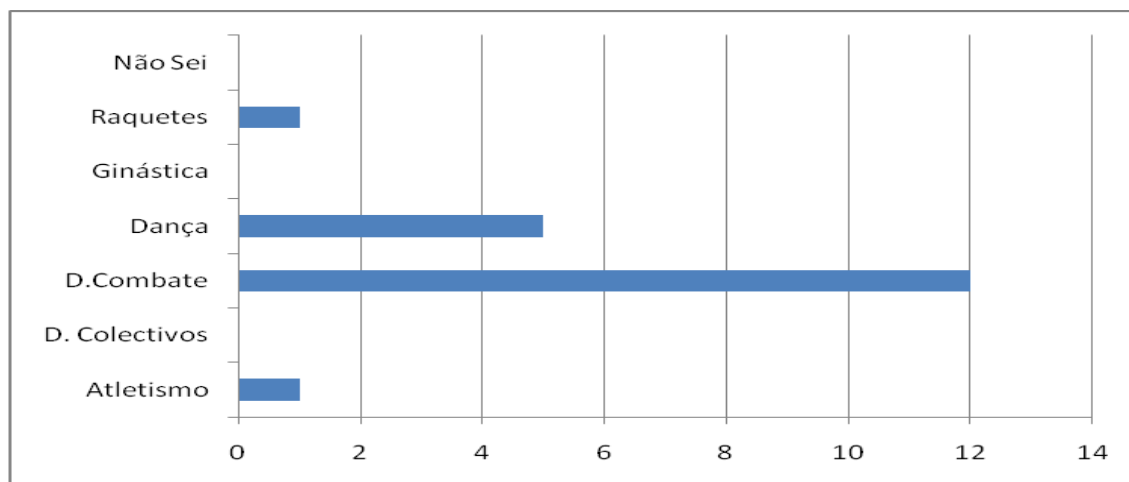
Gráfico 15



14- Qual delas é a MAIS FREQUENTE (mais aulas e mais tempo de aula) na EF da sua Escola? (Apenas uma) – **Gráfico 16**



15- Qual delas é a MENOS FREQUENTE (com menos aulas e menos tempo de aula) na EF da sua Escola? (Apenas uma) – **Gráfico 17**



Verificamos, neste questionário respondido por 19 professores de E.F., que a leccionação da Dança é referida como possuindo grandes vantagens para os alunos. Podemos verificar que os docentes que responderam a este inquérito defendem que a Dança é das matérias que mais desenvolve o auto-conceito positivo e também o conceito de auto-eficácia, assim como a entreaajuda entre os alunos e o desenvolvimento das Capacidades Motoras. Estranho é que, apesar destas opiniões, a dança continua a ser das matérias menos abordadas segundo os mesmos, mesmo que seja quase unânime a grande importância que esta tem para os alunos.